

POLIFARMÁCIA NAS DOENÇAS CRÔNICAS: tecnologias educacionais para prevenção de agravos e promoção da saúde

Jhennifer Pacheco Carara Gomes², Leila Zanatta³

¹ Vinculado ao projeto “Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais voltadas à promoção de saúde e prevenção de agravos na Atenção Primária”

² Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem – CEO – Bolsista PIVIC/UDESC.

³ Orientador, Departamento de Enfermagem – CEO – leila.zanatta@udesc.br

Introdução: Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) se desenvolvem, majoritariamente, de forma lenta e silenciosa ao longo da vida, envolvendo múltiplas causas e fatores de risco, prejudicando a qualidade de vida dos indivíduos. Entre as principais DCNT, destacam-se as doenças do aparelho circulatório, neoplasias, diabetes e enfermidades respiratórias crônicas (DRAEGER, 2022). A polifarmácia define-se como o uso de múltiplas doses ou medicamentos, para um ou mais problemas de saúde. A população idosa, por ser mais acometida por problemas de saúde, como as DCNT, são responsáveis pela maior utilização de polifarmácia, atingindo cerca de 35% de toda população idosa (ALVES, 2018). Tais dados podem ser relacionados às modificações fisiológicas do corpo durante o envelhecimento, uma vez que o organismo fica mais suscetível ao surgimento de doenças crônicas, por conta disso, ocorre a necessidade de administração de medicamentos em grande quantidade, a fim de buscar o equilíbrio das disfunções do organismo (TINÔCO, 2021). No entanto, a polifarmácia pode resultar em uma série de riscos ao paciente, como de interação farmacológica, a qual pode potencializar ou reduzir o efeito do fármaco, causando malefícios à saúde do paciente, podendo levar a um aumento significativo nos números de internações hospitalares e agravos de saúde (FERRAZ, 2022). A venda de medicamentos sem prescrição ou a falta de informações oferecidas ao paciente, somado ao desconhecimento deste em relação às medicações da qual faz uso, favorecem o desenvolvimento de casos em que a polifarmácia gera ônus à saúde do paciente. O enfermeiro possui papel essencial no controle dos casos de DCNT, visto que é responsável por realizar a monitorização dos casos de pacientes polimedicados com doenças crônicas em sua área de abrangência no âmbito da Atenção Primária à Saúde, tendo como ênfase as visitas domiciliares e as consultas de enfermagem, por exemplo (DRAEGER, 2022). Por isso, a criação de tecnologias educacionais faz-se necessária para um maior conhecimento por parte do paciente, buscando-se, assim, a redução do uso indevido de medicamentos. **Objetivo:** identificar as tecnologias educacionais utilizadas com pacientes polimedicados que convivem com doenças crônicas. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura que buscou analisar quais tecnologias educacionais são empregadas com pacientes polimedicados que convivem com doenças crônicas. Para a elaboração do estudo, a busca dos artigos foi desenvolvida nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e BD^{Enf} Enfermagem, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em Saúde”, “Polimedicação”, “Doença Crônica” e sinônimos relacionados, como “Polifarmácia”. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos em formato de artigo científico, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, e publicados

nos últimos dez anos (2013 a 2023), período esse ampliado devido à baixa quantidade de estudos publicados sobre o assunto. O processo de busca e seleção dos artigos ocorreu entre fevereiro e abril de 2023. Como critério de exclusão considerou-se estudos que não abordavam a temática de interesse, além de estudos repetidos entre as bases. **Resultados e Discussão:** a partir da busca utilizando a combinação dos descritores “educação em saúde”, “polimedicção” e “doenças crônicas” foram encontrados 25 artigos que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 12 artigos para leitura na íntegra, sendo selecionados 4 para a construção da amostra desta revisão. Os artigos escolhidos para compor o presente estudo utilizaram como metodologia de pesquisa os seguintes tipos de estudos: ensaio clínico controlado, ensaio de avaliação e estudo prognóstico por meio do guia de prática clínica. Além disso, envolveram as áreas de conhecimento como farmácia e medicina geral. A maioria dos artigos incluídos tinha como objetivo analisar o funcionamento e eficácia das tecnologias educativas desenvolvidas, bem como obter informações sobre os casos de polifarmácia. As tecnologias educacionais criadas foram: software que faz a análise completa do prontuário do paciente, destacando doses inadequadas e riscos de interação potencial entre as medicações, onde os efeitos farmacológicos em determinado paciente seriam modificados pela junção com outros medicamentos, prejudicando o resultado esperado e a eficácia da farmacoterapia. Tal estudo propiciou uma melhor comunicação entre médico-paciente, sanando dúvidas sobre os medicamentos e da especificidade das prescrições, entre elas relacionadas às doses, horários de administração e possíveis efeitos adversos. Além disso, em outros estudos foram realizados grupos focais com profissionais de saúde a fim de promover uma discussão mais ampla dos casos dos pacientes polimedicados para facilitar a tomada de decisão e para que fosse realizada a prescrição dos medicamentos de forma mais efetiva e dinâmica, analisando os riscos/benefícios dos casos em que a polifarmácia foi adotada. A leitura e análise dos estudos escolhidos para a produção desta revisão demonstram que há uma urgência em relação à criação e utilização de novas tecnologias educativas para orientar os pacientes polimedicados que convivem doenças crônicas. As tecnologias educacionais utilizadas como instrumento metodológico, favorecem uma melhor adesão ao tratamento medicamentoso, diminuição dos agravos e complicações causadas pela doença crônica, além de reduzir os riscos de que haja uma interação medicamentosa potencial que cause ônus à saúde do paciente. No entanto, a falta de materiais e pesquisas sobre o assunto prejudica o estudo e desenvolvimento de novas tecnologias, retardando o avanço de melhorias em relação aos tratamentos medicamentosos e a adesão por parte do paciente, aumentando, assim, o número de casos de polimedicção inadequada. Além disso, a criação de tecnologias educacionais, também favorece os profissionais de saúde, visto que há necessidade de mudanças quanto à forma de conduzir as consultas e orientações aos pacientes, facilitando um atendimento humanizado, onde os usuários dos serviços de saúde garantiriam um amplo conhecimento sobre o seu caso e tratamento farmacológico. O presente estudo servirá de base para a criação e desenvolvimento de futuras tecnologias educacionais voltadas para o público polimedicado com doenças crônicas, em especial os idosos ou profissionais da saúde responsáveis por introduzir uma nova prática farmacológica, a fim de incentivar o controle e consumo correto dos medicamentos indicados para o tratamento de cada caso, sanando as principais dúvidas.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Polimedicção. Doenças Crônicas.

